

A hand holding a pencil is shown writing on a grid-lined notebook page. The pencil is positioned at the top right, and the hand is visible at the top. The page has a grid pattern and some faint, handwritten text. The background is a light, textured surface.

# Jogos, Recreação e Lazer

**Autores**

Daniela Haetinger

Max Günther Haetinger

2009

H136 Haetinger, Max Günther; Haetinger, Daniela. / Jogos, recreação e lazer. / Max Günther Haetinger, Daniela Haetinger. — Curitiba : IESDE Brasil S.A. , 2009.  
88 p.

ISBN: 85-7638-342-X

1. Recreação. 2. Jogos educativos. I. Título. II. Haetinger, Daniela.

CDD 790

Capa: IESDE Brasil S.A.  
Imagem da capa: IESDE Brasil S.A.



*Ad. Maiora Semper!*

*Todos os direitos reservados.*

IESDE Brasil S.A.

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1.482 • Batel

80730-200 • Curitiba • PR

[www.iesde.com.br](http://www.iesde.com.br)

# Sumário

O jogo e a aprendizagem.....	5
Novos tempos, novas crianças.....	9
Cruzando saberes.....	11
Mensagem.....	13
Recreação e lazer .....	17
Como o lazer é visto dentro da escola? .....	19
A escola da recreação, lazer e projetos .....	21
Completando conceitos importantes.....	23
Mensagem.....	23
Trabalhando em grupo .....	25
Os tipos de jogos.....	27
Jogos artísticos.....	28
Jogos expressivos.....	28
Jogos sensitivos .....	28
Jogos recreativos e brincadeiras .....	29
Jogos desportivos.....	29
O desenvolvimento da criança.....	30
Ligando as coisas.....	34
Mensagem.....	34
Trabalhando em grupo .....	35
Criatividade: a revolução na sala de aula.....	37
A importância da expressão criativa junto aos processos educacionais .....	38
Benefícios dos jogos criativos na Educação para professores e alunos.....	38
Quadro de Guilford.....	39
Postura do educador no jogo criativo .....	41
Atividades criativas .....	42
Verdades e mentiras sobre a criatividade.....	46
Mensagem.....	47
Trabalhando em grupo .....	47
Criatividade e o brincar: o que são?.....	49
Mensagem.....	53
Trabalhando em grupo .....	55
O brincar de ontem e de hoje .....	57
Como promover a interação.....	59
Revendo nosso estudo.....	61
Mensagem.....	62
Trabalhando em grupo .....	63

Expressão dramática escolar .....	67
O que é expressão dramática? Mitos e realidades .....	67
A dança escolar .....	69
A música e o nosso dia-a-dia .....	70
Mensagem.....	72
Trabalhando em grupo .....	73
Avaliação: um desafio à mudança.....	75
As avaliações nos sistemas de Educação Presencial e suas dificuldades .....	76
Auto-avaliação: mitos e métodos.....	77
Mensagem.....	81
Trabalhando em grupo .....	82
Referências.....	83

# Criatividade e o brincar: o que são?

Oi, amigos e colegas!

**P**reparem-se para estudar mais sobre este tema essencial para a Educação: a criatividade. Sem dúvida, ela é uma forma de propormos a inserção de nossos alunos neste novo mundo em que vivemos, no qual a inovação e a criatividade são valências humanas indispensáveis para profissionais de sucesso.

Este módulo pretende aprofundar ainda mais este assunto, pois acreditamos que a base conceitual para os jogos e a recreação está no trabalho criativo, o qual proporciona autenticidade às pessoas.

Mas lembramos que não basta sermos criativos em sala de aula. Talvez o fator mais importante no uso da criatividade seja oferecer aos alunos a possibilidade de um pensar novo e individual, que considere o coletivo, aceite o divergente e possa gerar uma nova sociedade em que todos valorizem o pensar único.

Portanto, aproveitem para entrar neste universo!

Criatividade – Parte 2 : A Missão – Em busca da Educação do futuro!

Beijos e paz!

Max

Estamos estudando a importância da criatividade na Educação. Começaremos apresentando e comentando os principais conceitos e visões sobre a criatividade e o brincar, e quais as relações existentes entre estes conceitos.

O que é criatividade? A criatividade é a capacidade humana de gerar novas idéias ou ações, independente da classe social, mas dependente do meio no qual o sujeito está inserido.

A criatividade também pode ser conceituada a partir de quatro categorias definidas por Kneller, citando Rhodes. A primeira define a criatividade como ponto de vista da pessoa que está criando. Aborda o criar como algo fisiológico, tendo como base os temperamentos humanos, os hábitos e atitudes criativas. Na segunda categoria, encontram-se os processos mentais criativos e, entre eles, Kneller lista a percepção, a motivação, o pensamento, a aprendizagem e a comunicação. A terceira está ligada aos fatores ambientais e culturais e advém da relação homem-objeto-meio, convivência e vivência cultural. A quarta categoria encara a criatividade como fruto de seus produtos, sendo a forma mais concreta da criatividade, porém a mais estereotipada. Nela, encontram-se as pinturas, textos, invenções, esculturas, poemas, filmes etc.

Todos os conceitos da palavra *criatividade* estão relacionados à palavra *novidade*, lembra Kneller. Assim, podemos pensar que o criar é a própria essência da transformação ou dos atos de mudança, tanto os exteriores como aqueles internos do ser, se forem levadas em conta todas as categorias criativas.

É possível também definir a criatividade com base no ato de liberdade, ou melhor, da ação libertadora. Sendo assim, o ato de criar pode ter muita influência sobre a formação do senso crítico.

E na Educação, qual é a ação da criatividade? Na Educação, a criatividade tem a capacidade de transformar e modificar a forma pela qual nos relacionamos com o conhecimento e as metodologias. Neste aspecto, Bordini e Aguiar afirmam que

A criatividade ultrapassa o puro lazer e pode converter-se em aquisição de conhecimento quando se processa planejadamente. É um meio de apropriação e transformação da realidade, gerando prazer e conhecimento, de formas não exclusivas. Supõe uma relação do homem com o mundo, em que o alvo não é meramente o conhecimento do que existe, mas a exploração do existente para algo novo. (*apud* BARRON, 1969, p. 62).

Na verdade, a criatividade é essência e superfície, eleva a potencialidade do imaginativo humano e transforma o método com o qual o homem se relaciona com a informação e a processa em conhecimento.

A importância da criatividade como forma e método na Educação e na vida é sintetizada por Rogers e Kneller com a seguinte afirmação: “a sobrevivência dos povos depende da capacidade criadora do homem”.

Ainda analisando a criatividade sob o ponto de vista da sua ação na Educação, no ato de aprender, podemos observar esse fenômeno nas mais diversas escolas metodológicas, tendo como base a classificação das professoras Dinah Campos e Mirian Weber. Elas observaram que a escola behaviorista vê a criatividade como o ato de produzir novas idéias a partir das antigas, caracterizando as associações por ensaio e erro, dando a impressão de que quanto mais associações um sujeito pode fazer, mais criativo ele será, associando a criatividade à quantidade de informação e ao seu processamento.

Mais modernamente, os behavioristas associam o ato criador aos processos de estímulo e resposta. Porém, a grande falha desta escola é desconsiderar os aspectos do pensamento criativo que são completamente novos.

Já a *Gestalt* encara a criatividade como uma reorganização cognitiva das estruturas. Desse modo, uma descoberta não significa necessariamente algo novo: significa que uma situação foi percebida de maneira diferente, mais profunda, aumentando, dessa forma, o campo perceptivo do indivíduo, deixando-o mais criativo.

A escola psicanalítica destaca como base do pensamento criativo o desempenho do inconsciente, que é responsável pelos primeiros processos, sendo o consciente e o ego aspectos secundários. Ela determina o caráter criador e criativo ao inconsciente. Seria então a criatividade um ato de insanidade? Muitos psicanalistas se opõem a essas idéias. Kneller afirma que “a pessoa cria apesar da neurose e não por causa dela”.

Os humanistas ou fenomenologistas, como Rogers, pensam que quando o indivíduo está aberto a toda a experiência, ele será criador e pode confiar na sua criatividade como essência construtiva.

Devemos, pois, pensar o ato criativo na Educação, ou mesmo a Educação criadora, como algo fundamental e que

favorece a mobilização do potencial criativo em todas as disciplinas, dando valor ao pensamento produtivo, uma vez que a criatividade está presente em várias situações e diversidades de assuntos (NOVAES, 1972).

E o brincar? O brincar é a essência do pensamento lúdico e a característica das atividades executadas na nossa infância. Mas só a criança brinca? O adulto deve brincar para poder criar? E qual a relação entre o brincar e o criar?

Brougère afirma que “a brincadeira é um processo de fazer cultura, presupondo aí uma aprendizagem”. Observando esse conceito, certamente a brincadeira e o ato de brincar acompanham o desenvolvimento das sociedades e servem como parâmetros para a criação e preservação de muitos conceitos culturais.

Já o psicanalista Winnicott afirma que, no brincar, a criança manipula fenômenos externos a serviços do sonho e veste esses fenômenos escolhidos com significados e sentimentos oníricos. Ele ainda reitera a importância do brincar na formação do ser humano e do seu caráter único, assim como no desenvolvimento da criatividade:

é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu. (WINNICOTT, 1975, p. 80).

Essa citação nos mostra claramente a relação intrínseca entre o criar humano e o ato de brincar, sendo fundamental para entendermos que o ato de criação está ligado às atividades lúdicas, ou às brincadeiras, não estando contidas nas tarefas formais e racionais. Isso demonstra que a brincadeira possibilita a associação livre de idéias, pensamentos, impulsos e sensações.

O brincar está também relacionado ao prazer. Uma brincadeira, criativa ou não, deve sempre proporcionar prazer aos participantes. Complementando, Winnicott relembra que a experiência da brincadeira e do viver criativo ocupa o espaço potencial existente entre o indivíduo e o meio ambiente, dependendo da capacidade do indivíduo para confiar. Dessa maneira, ao formar vínculos com os alunos, os professores facilitam a aprendizagem a partir das brincadeiras, aprendizagem esta que é complexa e formadora da cultura.

É fundamental a importância do brincar em ambientes escolares, pois este ato está sempre presente no desenvolvimento pleno dos indivíduos. A brincadeira simula, reproduz, vivencia e dissecos os conteúdos, de modo não formal e mais próximo do universo do aluno, independente da sua idade. E aqui defendemos não a brincadeira pela brincadeira, mas o brincar criativo que possibilita o lúdico e o prazer, além de explorar a criatividade e a imaginação.

## PARA REFLETIR

Vamos agora apresentar um texto de Jean Piaget sobre a criatividade, talvez o único deste autor sobre este assunto. Boa leitura !

### Criatividade

(PIAGET, 2001, p. 11-16)

Existem dois problemas envolvidos em uma discussão sobre a criatividade. O primeiro problema é o das origens ou causas da criatividade. O segundo é o do mecanismo: como ela acontece? Qual o processo de um ato criativo? Como alguém cria algo novo? Sem existir antes, como algo novo pode surgir?

Gostaria primeiramente de dizer algumas palavras sobre as origens ou causas da criatividade. Está muito claro que a sua origem ainda é coberta de mistérios. De fato, alguns indivíduos são visivelmente mais criativos do que outros, mas isso com certeza não é apenas uma questão de genialidade. Na verdade, a origem da criatividade permanece misteriosa, mesmo que esteja presente em todos nós.

Agora é moda entre alguns psicólogos, quando eles se deparam com algo que é difícil de explicar, chamá-lo de *inato* ou *hereditário*, como se esta fosse uma explicação. Mas absolutamente não é uma explicação, e desse modo só transferem o problema para o campo da biologia. E, na biologia, estamos muito longe de ser capazes de explicar qualquer tipo de atitude mental, que dirá a criatividade. Criatividade não é apenas uma questão de precocidade em indivíduos que se tornaram muito criativos. Os indivíduos não são sempre precoces. Mozart, é claro, é um dos melhores exemplos de uma alma precoce e criativa. Mas muitos outros se tornaram criativos muito mais tarde em suas vidas, foi bem mais tarde que tiveram as idéias mais originais.

O melhor exemplo disso é Kant. Por muitos anos, ele não foi um kantiano. A maior parte de sua vida passou como um discípulo de Wolf, e foi só nos seus últimos anos que sua própria originalidade emergiu. Então, a princípio, a origem da criatividade para mim permanece um mistério e não é explicável. Mas, como disse um momento atrás, todo indivíduo que realiza um trabalho e tem idéias novas, mesmo que modestas, cria-as no curso de seus esforços.

Algumas palavras a mais sobre a origem da criatividade. No percurso da minha vida, tenho criado uma ou duas idéias e quando reflito sobre suas origens, penso que existem três condições. A primeira é trabalhar sozinho, ignorar qualquer um e suspeitar de qualquer influência de fora. Quando era estudante, tive um professor de física que dizia:

sempre que você começar a trabalhar em um novo problema, não leia nada. Em vez disso, vá tão longe quanto puder por conta própria. Depois de, sozinho, ter ido tão longe quanto pôde e ter chegado à sua solução, então leia e leve em conta o que tem sido escrito sobre o assunto, fazendo as correções que julgar necessárias.

Temo ter levado o conselho muito a sério, isto é, devo ter lido muito pouco. Mas para me consolar, ou deixar de lado qualquer sentimento de culpa que possa ter, gosto de pensar na fala de Freud: “A maior punição que a divindade envia para alguém que escreve é ter de ler os trabalhos de outros.”

A segunda condição que acho necessária é ler uma grande quantidade de coisas em outras áreas, e não apenas ler trabalhos da própria área. Para um psicólogo, por exemplo, é importante ler biologia, epistemologia, lógica, para que se possa promover uma visão interdisciplinar. Não ler somente no seu próprio campo, mas ler muito nas áreas próximas e relacionadas.

E um terceiro aspecto, e aí penso em meu caso, é que sempre tive na cabeça um adversário,



isto é, uma escola de pensamentos cujas idéias algumas pessoas consideram erradas. Talvez cometa injustiças e as deforme tornando-as adversárias, mas sempre tomo as idéias de alguém como um contraste.

[...]

Agora gostaria de continuar com o segundo aspecto que mencionei, que é o mecanismo da criatividade. Acho que o estudo da psicologia da inteligência pode nos ensinar muito sobre esta questão. O desenvolvimento da inteligência é uma criação contínua. Cada estágio do desenvolvimento produz algo radicalmente novo, muito diferente do que existia antes. Desse modo, todo desenvolvimento é caracterizado pelo aparecimento de estruturas totalmente novas.

Inteligência não é uma cópia da realidade, não está representada nos objetos. É uma construção do sujeito que enriquece os objetos externos. O sujeito “adiciona” esta dimensão aos objetos externos ao invés de extrair esta dimensão dos objetos. Consideremos, por exemplo, a noção de número ou a noção de grupo. Elas nos possibilitam entender os objetos de diferentes modos, mas não são extraídas dos objetos. São adicionadas aos objetos. Isso revela que a inteligência é de fato um ato de assimilação num sentido realmente biológico. O externo é incorporado às estruturas do sujeito do conhecimento, isto é, nos termos das estruturas do sujeito é que o mundo externo é entendido. Esta criação da novidade acontece, é claro, em cada geração, mas também em cada indivíduo. Cada criança reconstrói a sua própria inteligência e o seu próprio conhecimento. Por exemplo, contar ou recitar os nomes dos números, certamente, para a criança, vem do mundo externo. Porém, aprender a noção de número é algo muito diferente de aprender a recitar os nomes dos números. A noção do número é construída pela criança como um ato criativo, como uma multiplicidade de atos criativos.

[...]

Só gostaria de terminar repetindo as palavras de um pesquisador que trabalha conosco em Genebra fazendo experiências sobre o pensamento das crianças na área da física. Ele disse o que distingue o físico criativo do não criativo: o físico criativo, apesar do seu conhecimento, em uma parte de si tem uma criança com a curiosidade e a candura da descoberta que caracterizam a maioria das crianças até serem deformadas pela sociedade adulta.

## DICA DE ESTUDO



Sugerimos como leitura o livro *Criatividade: criando arte e comportamento*, de Max Günther Haetinger (Porto Alegre: Criar, 1998).

## Mensagem

Ao refletir sobre a importância do pensar criativo, é interessante lembrar de uma parábola da obra *Criatividade e processos cognitivos* (p. 3-5), de Rose Marie Maron da Cunha, reproduzida a seguir:

## Parábola dos seixos

Há muitos anos, na época em que uma pessoa endividada podia ser atirada numa prisão, um mercador londrino teve o azar de dever enorme soma de dinheiro a um prestamista. Este, que era velho e feio, encantou-se pela jovem e linda filha do mercador.

Propôs, então, um acordo. Disse que cancelaria a dívida do mercador se pudesse desposar-lhe a filha. Tanto o mercador quanto a sua filha ficaram horrorizados. Aí o esperto prestamista propôs que se deixasse a solução do caso à providência. Disse-lhe que colocaria um seixo (pequena semente) preto e outro branco dentro de uma bolsa de dinheiro vazia e a moça deveria então retirar um dos seixos.

Se retirasse o seixo preto, tornar-se-ia sua esposa e a dívida de seu pai seria cancelada. Se retirasse o seixo branco, permaneceria com o pai e mesmo assim a dívida seria cancelada. Mas no caso de ela se recusar a retirar um seixo, o pai seria atirado na prisão e ela morreria de fome. O mercador concordou relutantemente.

Eles estavam num caminho cheio de seixos no jardim do mercador. Enquanto conversavam, o prestamista inclinou-se para apanhar os dois seixos e ao fazê-lo foi visto pela moça, cuja visão estava aguçada pelo pavor, a apanhar dois seixos pretos e colocá-los na bolsa de dinheiro. Ele pediu então à moça que escolhesse o seixo que indicaria não só a sua sorte como também a de seu pai.

Imagine-se o leitor naquele caminho, no jardim do mercador. O que faria se fosse a infelizmente moça? Se tivesse que aconselhá-la, o que teria sugerido?

Que tipo de pensamento empregaria para resolver o problema?

Poderia acreditar, no caso de haver uma solução, que uma cuidadosa análise lógica o resolveria. Este tipo de pensamento direto é o pensamento vertical. O outro tipo é o pensamento lateral ou divergente.

Os que pensam verticalmente não seriam de muita ajuda para uma moça em tal situação. Segundo a análise que fazem, as possibilidades são basicamente três:

1. A moça se recusaria a retirar o seixo.
2. A moça deveria mostrar a existência de dois seixos pretos na bolsa e expor o prestamista como impostor.
3. A moça deveria retirar um seixo preto e sacrificar-se a fim de salvar seu pai da prisão.

Nenhuma dessas sugestões é de muita ajuda, pois se a moça não retirar um seixo, seu pai vai para a prisão e se ela o fizer, bem, ela terá que casar com o prestamista.

A moça então meteu a mão na bolsa e retirou um seixo. Porém, antes de olhá-lo, desajeitada, deixou cair no caminho onde ele logo se perdeu no meio dos outros.

– Oh! Que desastrada que sou – disse ela –, mas não tem importância, pois se olhar dentro da bolsa poderei dizer, pela cor do seixo restante, qual o que eu escolhi.

Como o restante era evidentemente preto, ela só poderia ter escolhido o branco, pois o prestamista não ousaria revelar a sua falta de honestidade. Dessa maneira, usando o pensamento lateral, a moça transformou sua situação aparentemente impossível noutra bem vantajosa.

## Trabalhando em grupo

Hoje, pessoal, reservaremos este tempo para apresentarmos, cada um, a sua aplicação da tarefa da aula passada. Façam um breve relato para os colegas, tentando ilustrar, ao máximo, a ação aplicada.

Compartilhem os jogos e as adaptações que cada um fez para aplicá-los aos seus alunos. Relatem com sinceridade os resultados positivos e também as dificuldades encontradas na aplicação. Descreva como você integrou a atividade ao seu conteúdo ou o planejamento de suas aulas.

Beijos e bom trabalho!

Max

